



Jorge Henrique Sayão Carneiro

**Giorgio Morandi e o respeito pelas coisas
de uso**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em História Social da Cultura,
do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Volume I

Rio de Janeiro
Dezembro de 2013



Jorge Henrique Sayão Carneiro

Giorgio Morandi e o respeito pelas coisas de uso

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Profª Vera Beatriz Cordeiro Siqueira

Instituto de Artes – UERJ

Profª Patricia Leal Azevedo Corrêa

Escola de Belas Artes

UFRJ

Prof. José Thomaz Almeida Brum Duarte

CCE- PUC-Rio

Prof. Lorenzo Mammi

Departamento de Filosofia -USP

Profª. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais

PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de dezembro de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Jorge Henrique Sayão Carneiro

Possui graduação em FILOSOFIA pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1990); mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009) com a dissertação "Eduardo Sued - o indefinido em uma grade"; doutorado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2013) com a tese Giorgio Morandi - e o pareço pelas coisas de uso.

Ficha Catalográfica

Carneiro, Jorge Henrique Sayão

Giorgio Morandi e o respeito pelas coisas de uso / Jorge Henrique Sayão Carneiro ; orientador: Ronaldo Brito Fernandes. – 2013.

304 f. ;

2 v. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2013.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Morandi, Giorgio. 4. Arte italiana. 5. Arte moderna. 6. Pintura moderna italiana. 7. Arte - Século XX. 8. Cézanne. 9. Cubismo. 10. Pintura metafísica. 11. Heidegger. 12. Merleau-Ponty. I. Fernandes, Ronaldo Brito. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Adi, por seu brilho dourado que me ilumina.
Para Eduardo Sued que me mostrou coisas extraordinárias sobre
um certo gigante de Bolonha.

Agradecimentos

A tese que se segue é resultado de um esforço coletivo, que contou com a inestimável ajuda de diversas pessoas e instituições que propiciaram, contribuíram e acompanharam minha formação, ultrapassando os limites do mundo acadêmico, e adentrando nos domínios desta trajetória que se chama vida. O traço em comum a todos os envolvidos foi à generosidade e o desprendimento ao me ajudar a cumprir essa tarefa auto imposta de um doutorado. Se houver algo de proveitoso nestas linhas que se seguem é muito por mérito delas, as inevitáveis deficiências, falhas, e equívocos são todos meus.

Forçosamente as omissões ocorrerão, fruto não da falta de reconhecimento, mas da memória que fraqueja.

Começamos pelo departamento de História da PUC, por seu corpo docente a quem agradeço aqui como um todo, e em especial a meu orientador Prof. Ronaldo Brito Fernandes, por sua generosidade em transmitir seus extensos conhecimentos sobre arte e filosofia. Ao prof. Ricardo Benzaquen por suas sugestões de caminhos alternativos durante os seminários. Aos prof. João Masao Kamita e José Thomaz Brum que compreenderam as dificuldades em que me encontrava, quando da qualificação, pela ausência de fontes de referência no Brasil sobre a obra de Morandi, permitindo-me qualificar em tempo hábil para obter a bolsa do convênio da Brown University com a PUC. RJ.

Edna Maria Timbó, querida secretária, espécie de anjo da guarda dos alunos inábeis com as burocracias acadêmicas, e os demais professores e funcionários do Departamento de História com quem tive a oportunidade de conviver.

Aos ‘irmãos em armas’ em especial a Elena O’Neill, ao casal João Duarte e Luiza Larangeira, e a Aline Magalhães Pinto, Victor Coelho, Renata França com os quais tive mais proximidade, compartilhei dúvidas e recebi apoio e que tenho certeza tornaram-se amigos duradouros.

Aos professores Karl Erik Schøllhammer e Luiz Fernando Valente que me propiciaram a possibilidade de viajar para Providence, cujos desdobramentos foram fundamentais e extremamente positivos academicamente, se expandindo para muito além dos limites estudantis, *a golden opportunity*.

Aos amigos que fiz em Providence, Paula Dias, Lucas Wakefield, Ben Legg, Gabriel Wuebben, Thayse Lima, Yana Stainova, Pellumb Kelmendi, Ana Karine Pereira, Fabiana Crispino, Mariana Marques, Maya Porath e Guilherme Trielli Ribeiro que me mostrou o poema de Murilo Mendes sobre Morandi que é epígrafe desta tese.

A Capes que me proporcionou a bolsa que me levou a aprofundar minhas pesquisas na Universidade de Bolonha sobre o artista. Al Dipartimento di Arti Visive, in special modo nella persona della professoressa Alessandra Borgogelli e della direttrice professoressa Marinella Pigozzi. Agli amici che ho fatto in terre italiane, gente generosa che mi ha aiutato con le difficoltà della lingua e

dell'alloggio e che mi ha fatto sentire la fraternità latina, Vittorio Lubrano, Claudia, Paolo e Gino, la copia Juliette e Enrico, the newyoker's Francesco Spampinato e Giulia Roda, la famiglia Berti, a Anna Golinelli e Nicolò Ferrara, gentilissime amici ferraresi, gente troppo speciale che non dimenticherò mai. Ao casal Claudio e Elisa Byington sempre gentis e elegantes que me recepcionaram e me mostraram alguns pequenos segredos de Roma.

Muitos são os amigos e enumera-los seria uma tarefa infinda, portanto me restringirei a aqueles que mais diretamente se envolveram no desenvolvimento desta da tese. Carla Francalance e Ester Juer irmãs escolhidas. Isabel Moreira e Jaqueline Vojta com sua sempre sorridente hospitalidade e amizade. Michele Sudoh, querida revisora, desde sempre confiável e disponível transformando as duras horas de trabalho em uma agradável companhia. Claudio Brito fiel escudeiro há tantos anos.

Resumo

Carneiro, Jorge Henrique Sayão; Fernandes, Ronaldo Brito. **Giorgio Morandi e o respeito pelas coisas de uso**. 2013, 304p. Tese de Doutorado Departamento de História, Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese “Giorgio Morandi e o respeito pelas coisas de uso”, retoma a produção artística de Giorgio Morandi 1890-1964, um dos mais importantes artistas italianos do século XX, para restabelecer dentro do período de formação do Modernismo suas relações com a produção cultural europeia coetânea. A tese busca mostrar como a obra de Morandi se apresenta como uma alternativa à interpretação artística hegemônica feita pelo Cubismo da obra de Cézanne, privilegiando aspectos dessa poética que foram relegados a segundo plano por Picasso e Braque, notadamente a percepção de um espaço em profundidade corporalmente determinado, porém conjuminando essa espacialização com a linguagem planar estabelecida pelos cubistas. Procuramos mostrar que as buscas de Morandi não tinham afinidades somente no campo das artes, mas como a produção de sua obra e as questões por ela elaboradas, particularmente como o entendimento plástico das “coisas e utensílios” que lhe servem como motivo para suas naturezas-mortas estão em sintonia com o conceito de “coisa” e “coisidade” tratado por Heidegger em *A origem da obra de arte* e *O que é uma coisa?*, ambos os textos escritos em 1935. As indagações artísticas de Morandi, de modo mais amplo, têm profundas afinidades com o método fenomenológico de Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty.

Palavras-Chave

Giorgio Morandi; arte italiana; arte moderna; pintura moderna italiana; arte do século XX; Cézanne; Cubismo; Pintura Metafísica; fenomenologia; Heidegger; Merleau-Ponty.

Abstract

Carneiro, Jorge Henrique Sayão; Fernandes, Ronaldo Brito. (Advisor) **Giorgio Morandi and the Respect for Things of Use**. 2013, 304p. PhD. Thesis – Departamento de História, Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation “Morandi and the Respect for Things of Use” reexamines the artistic production of Giorgio Morandi (1890-1964), one of the most important Italian artists of the 20th century, in order to reestablish, within the time frame of the development of Modernism, his connections with contemporaneous European cultural production. The dissertation shows the ways in which Morandi’s work presents itself as an alternative to Cubism’s hegemonic artistic interpretation of Cézanne’s work, favoring aspects of Cézanne’s poetics that Picasso and Braque relegated to the background – notably the perception of corporally determined depth of space – while at the same time uniting this spatialization with the language of flatness established by the Cubists. The dissertation seeks to demonstrate that Morandi’s investigations had affinities not only in the arts, but that the production of his body of work and the questions it raised – in particular the visual understanding of ‘things and utensils’ that motivated his still-lives – were in line with the concept of ‘thing’ and ‘thingness’ elaborated by Heidegger in “The Origin of the Work of Art” and “What is a Thing?” both written in 1935. Morandi’s artistic inquiries, in a broad sense, have deep affinities with the phenomenological method of Husserl, Heidegger and Merleau-Ponty.

Keywords

Giorgio Morandi, Italian art, modern art, modern Italian painting, 20th century art, Cézanne, Cubism, Metaphysical painting, phenomenology, Heidegger, Merleau-Ponty.

Sumário

Introdução	11
A tradição clássica das naturezas-mortas	18
1. Os anos de formação	23
1.1. Florença e os mestres toscanos	30
1.2. A bienal de Veneza 1910	37
1.3. Destruição seletiva	39
1.4. La Voce e Ardengo Soffici	41
1.5. Futurismo	45
1.6. A exposição no hotel Baglioni	51
1.7. Obras	52
2. Morandi, e o Cubismo de Picasso e Braque	61
2.1. Obras	89
3. Pittura Metafísica e Morandi	104
3.1. As revistas de arte: Valori Plastici e Mario Broglio	118
3.2. Fascismo, Novecento, Strapaese	128
3.3. Obras	144
4. O universo de Chardin, as coisas e o mundo, a manutenção da profundidade	156
4.1. Obras	171
5. As Coisas e as Naturezas-Mortas	173
5.1. As coisas em Heidegger	176
5.2. Morandi e as Coisas	184
6. Cézanne e Morandi	201
6.1. A percepção	203
6.2. Morandi e Cézanne	218
6.3. O desenho de Morandi	226
6.4. Serialidade	240
6.5. Obras	247
Conclusão	261
Referências Bibliográficas	267
Anexos	288

*Morandi controlla il sogno delle bottiglie
Che a loro volta controllano
La veglia di Morandi*

*Sotto i portici bolognesi
Morandi cammina
Orfano di padre e di bottiglia
Poema de Murilo Mendes sobre Morandi em
Ipotesi*

*Se apenas houvesse uma única verdade, não
poderiam pintar-se cem telas sobre o mesmo
tema.
Pablo Picasso*

*j'ai travaille toute ma vie devant les mêmes
objets qui me donnaient la force de la réalité en
engageant mon esprit vers tout ce que ces objets
avaient traverse pour moi et avec moi*

*tout ce temps j'ai cherche les mêmes choses, que
j'ai peut-être réalisées avec des moyens
différents*

*un objet peut jouer dans dix tableaux différents
un rôle différent
Henri Matisse*

*Steiner – Ah, sì. È il pittore che amo di più. Gli
oggetti sono immersi in una luce di sogno.
Eppure sono dipinti con un stacco, con una
precisione, con un rigore che le rendono quasi
intangibile. Si può dire che è un'arte in cui
niente accade per caso.
Federico Fellini, La dolce vita, 1960*